



Estas são as farmacêuticas Cláudia Lemos Araújo e Aline Andrade, de uma Farmácia Popular, em Goiânia

Farmacêuticos do Farmácia Popular fazem curso de qualificação do CFF

Começou, no dia 16 de maio de 2008, no auditório da Universidade Unigranrio, no Rio de Janeiro, o curso **O Exercício Profissional Diante dos Desafios da Farmácia Comunitária**, ministrado exclusivamente para os farmacêuticos que atuam nas farmácias do Programa Farmácia Popular do Brasil ou nos estabelecimentos comunitários (farmácias e drogarias) conveniados. O curso é uma realização do Conselho Federal de

Farmácia (CFF), através do Cebrim (Centro Brasileiro de Informações Sobre Medicamentos). Esta é a mais recente etapa da expansão do curso de qualificação.

A participação dos farmacêuticos fluminenses que atuam no Farmácia Popular no curso do CFF tem o apoio logístico do Conselho Regional de Farmácia do Rio de Janeiro (CRF-RJ). O CFF conta, ainda, com outros apoiadores. São eles o Ministério da Saúde, a OPAS (Or-

ganização Pan-americana da Saúde) / OMS (Organização Mundial da Saúde) e a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

O Conselho Federal oferece 60 vagas aos farmacêuticos do Rio. Ali, o curso tem duração de 13 meses e as aulas serão realizadas, sempre, em um fim-de-semana a cada mês. Brevemente, o CFF irá disponibilizar o mesmo curso, no Rio, mas, desta vez, será destinado a farmacêuticos que atuam em farmácias e drogarias comunitárias não conveniadas ao Programa Farmácia Popular.

O curso **O Exercício Profissional Diante dos Desafios da Farmácia Comunitária** destinado exclusivamente aos profissionais que trabalham no Programa Farmácia Popular do Brasil e em farmácias conveniadas já está em andamento, em Aracaju (SE), João Pessoa (PB) e Palmas (TO). Nessas três capitais, iniciou-se, em fevereiro, e se encerrará, em junho de 2008.

MAIS HORAS-AULA – Para atender a essa demanda, o CFF teve que fazer adaptações no programa do curso, o que resultou no aumento de 144 para 156 horas-aula. O aumento no tempo é fruto da entrada de um novo módulo no programa, oferecido pela parceira OPAS. O módulo é intitulado “Uso Racional de Medicamentos”. Outro módulo – “Antimicrobianos” –, também, foi acrescido ao programa, com o mesmo objetivo: atender às exigências técnicas, científicas e sociais.

Os demais módulos são os seguintes: “Introdução à Farmácia Clínica”, “Aconselhamento ao Paciente/ Farmacovigilância e Farmácia Notificadora”, “Informação para o Uso Racional de Medicamentos”, “Atenção Farmacêutica”, “Cuida-

dos Farmacêuticos em Problemas Respiratórios”, “Cuidados Farmacêuticos em Processos Inflamatórios”, “Cuidados Farmacêuticos em Endocrinologia e Metabolismo”, “Farmacocinética Clínica / Interpretação de Exames Laboratoriais”, “Interações Medicamentosas: Medicamento-medicamento; Medicamento-alimento e Interferência dos Medicamentos nas Análises Clínicas”, “Cuidados Farmacêuticos em Problemas Digestórios”, “Reações Adversas a Medicamentos”, “Representante da Unidade de Farmacovigilância/Anvisa”, “O papel do Farmacêutico na Promoção da Saúde”, “Aspectos Éticos do Aconselhamento ao Paciente” e “Relações Interpessoais e Inter-profissionais no Aconselhamento Farmacêutico”.

A expansão do curso visa, ainda, a contemplar os farmacêuticos da rede pública de saúde. Para admiti-los nesse programa de qualificação, o CFF firmou uma parceria com o Farmácia Popular do Brasil/Ministério da Saúde.

REVIRAVOLTA – O Coordenador do Cebrim e do curso, farmacêutico-bioquímico Radif Domingos, comemora a expansão. Para ele, o curso está promovendo a uma reviravolta na relação do farmacêutico com o paciente, pelos caminhos do conhecimento científico e da prática profissional.

“Os farmacêuticos estão adquirindo uma consciência de que têm responsabilidades indelegáveis enquanto profissionais da saúde junto às suas comunidades. Esta consciência e os conhecimentos recebidos no curso são as forças motrizes para as mudanças na conduta dos profissionais que atuam nas farmácias comunitárias, e que estamos levando, também, para os estabelecimentos da rede

pública”, declarou o Coordenador do curso.

Mais qualificado, argumenta Radif Domingos, o profissional consegue vencer as dificuldades que surgem, no dia-a-dia de uma farmácia comunitária ou do Programa Farmácia Popular, e se habilita para oferecer mais e melhores serviços, inclusive no campo da atenção básica. “O curso está resgatando o papel social do farmacêutico, graças à sua qualificação e ao seu despertar para as questões sociais”, explica.

O Coordenador salienta que outro grande mérito do curso é tornar o farmacêutico, técnica e cientificamente, apto a enfrentar as surpresas e as diversas situações que ocorrem numa farmácia comunitária. “A rotina, no balcão de uma farmácia, reserva ao farmacêutico tantas situações, ao longo de um dia, o que exige dele muito conhecimento técnico e científico, além de prática. Sem isso, ele não terá a firmeza necessária para agir”, complementou Dr. Radif Domingos, lembrando que o curso traz uma carga de informações tão vasta que supre essas necessidades.

OS PROFESSORES – O curso do Cebrim/CFF reúne professores de vastas experiências teórica e prática. São eles os farmacêuticos Tarcísio Palhano e Ivonete Batista (RN), Lindemberg Costa (BA), Carlos Vidotti, Emília Vitória da Silva, Rogério Hoefler, Micheline Meiners e Janete Naves (DF), Arnaldo Zubioli, Roberto Bazotte e Walderez Penteado (PR), Mauro Castro (RS), Dione Marçal (GO), Ricardo Sá (CE), Josélia Quintão Frade (MG); Jorge Terrão (ES) e Murilo Freitas Dias (DF).

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista.